

## **Solenidade de Pentecostes**

*«Virá o Paráclito, que Eu vos hei de enviar da parte do Pai» (cf. Jo 15, 26). Com estas palavras, Jesus promete aos discípulos o Espírito Santo, o dom supremo, o dom dos dons, o Espírito Santo, que Ele chama usando uma palavra misteriosa: Paráclito, significa Consolador e Advogado.*

### ***O Paráclito é o Consolador.***

O Senhor Jesus sabia que os seus discípulos deveriam passar por diversas tribulações é que precisavam da consolação de Deus. As consolações terrenas são momentâneas e rapidamente desaparecem. Jesus envia o Espírito Santo, o «Consolador perfeito». *O Espírito consola-nos porque nos dá a verdadeira paz, a paz de nos sentirmos amados tal como somos.* O Espírito Santo é o amor de Deus derramado em nossos corações. Ele o «hóspede amável» das nossas almas, á a ternura de Deus em nós. Com Ele nunca estamos sozinhos, Ele vive dentro nós, é O consolador.

Como dizia São Boaventura, «onde houver maior tribulação, Ele leva maior consolação. Por isso quando sentimos o peso da solidão ou quando a escuridão sufoca a esperança, quando sentimos o coração ferido, temos de nos ao Espírito Santo.

Neste mundo, domina o Maligno, o acusador que faz de tudo para nos derrubar, mas o Espírito Santo nos levanta. As **Apóstolos:** naquela manhã, estavam sozinhos e perdidos, de portas fechadas e cheios de medo, mas **quando receberam o Espírito** perderam o medo e se tornaram corajosos. *Sentiram-se intimamente consolados, com a consolação do Espírito Santo.*

### ***O Espírito Santo torna-nos testemunhas.***

Jesus disse que *o Espírito «dará testemunho a meu favor. E vós também haveis de dar testemunho» (Jo 15, 26-27).* O Espírito Santo consola-nos e *torna-nos paráclitos, consoladores.* Como

é que podemos consolar. Aproximando-nos deles, falando-lhe com simplicidade do amor de Deus. A proximidade, a compaixão e a ternura são o estilo de Deus, desde sempre. **Hoje é o tempo da consolação:** o tempo de levar a alegria do Ressuscitado. O tempo em que podemos viver o amor que Deus derramou em nós pelo Espírito Santo que recebemos; o tempo da misericórdia de Deus.

### ***O Espírito Santo defende-nos, é nosso Advogado.***

No tempo de Jesus, o advogado não exercia as suas funções como hoje: não era ele que falava pelo acusado, mas ficava perto dele sugerindo-lhe aos ouvidos os argumentos para se defender. Assim faz o Paráclito, «o Espírito da verdade» (Jo 15, 26): Ele perto de nós e nos defende das falsidades do mal, inspirando-nos as razões da nossa defesa. O Espírito fala-nos com delicadeza, sem nos forçar. Ele propõe, mas não se impõe. **O espírito da falsidade, o maligno, faz o contrário:** procura constranger-nos, quer fazer-nos acreditar que somos sempre obrigados a ceder às más sugestões e aos impulsos dos vícios. Esforcemo-nos então por acolher três sugestões típicas do Paráclito, do nosso Advogado. São três antídotos basilares contra as três tentações do mundo:

### ***O Espírito Santo ensina-nos a «Viver no presente».***

O Paráclito afirma o *primado do hoje*. Não podemos ficar paralisados com as amarguras do passado, ou das preocupações e incertezas do futuro. O Espírito Santo é a presença de Deus em nós, para vivermos o presente: o único tempo que está ao nosso dispor. Depois o Paráclito aconselha: **«Procura o conjunto», o que constrói comunhão, comunidade.** O Espírito Santo olha para o bem comum, não para os interesses individuais e egoístas. O Espírito não molda indivíduos fechados, mas funde-nos como Igreja na multiforme variedade dos carismas, constrói a unidade

respeitando a diversidade de cada um. O Paráclito afirma o *primado do conjunto*. É no conjunto, na comunidade que o Espírito gosta de agir e inovar.

**Olhemos para os Apóstolos.** Eram muito diferentes entre eles: Mateus, um publicano que colaborara com os Romanos, e Simão, chamado o Zelote, que a eles se opunha. *Tinham ideias políticas opostas, visões do mundo diferentes. Mas, quando recebem o Espírito, aprendem a dar o primado não aos seus pontos de vista humanos, mas ao conjunto de Deus.* O mundo forma pessoas conservadoras ou progressistas, tradicionalistas ou inovadores, de direita ou de esquerda. Não são estes os critérios da Igreja.

A Igreja, animada pelo Espírito Santo, O Paráclito, constrói a unidade, à *harmonia das diversidades*. Faz-nos sentir membros do mesmo Corpo, irmãos e irmãs da mesma família. O bem de todos é também o melhor para mim. E o inimigo é o divisor: quer que a diversidade se transforme em oposição e por isso faz com que os pensamentos se tornem ideologias. Dizer “não” às ideologias, “sim” ao conjunto.

***O Espírito Santo faz-nos colocar a Deus em primeiro lugar.***

Por fim, o terceiro grande conselho do Espírito: **colocar a Deus em primeiro lugar. O Paráclito afirma o primado da graça**, a «coloca a Deus antes do teu eu». A vida cristã não é uma coleção de méritos, de obras nossas, mas o humilde acolhimento de Deus.

Só pondo a Deus no primeiro lugar na nossa vida, só quando nos esvaziarmos de nós mesmos, dos nossos desejos egoístas, é que encontramos a verdadeira liberdade. A liberdade de viver o amor.

Se como cristãos atuássemos só com as suas forças humanas, não salvariam ninguém, nem sequer a si mesmos. Atuam como membros da Igreja – a família de Deus – que não é somente uma

organização humana -, mas o templo do Espírito Santo. Jesus trouxe o fogo do Espírito à terra, o fogo do Amor que deve espalhar na terra. Avança com a força do Espírito, com a força da oração, com a beleza desarmante da pobreza.

Vem Espírito Santo, Espírito Paráclito, consola os nossos corações. Fazei-nos missionários da vossa consolação, paráclitos de misericórdia para o mundo. Ó nosso Advogado, tornai-nos testemunhas do hoje de Deus, profetas de unidade para a Igreja e a humanidade, apóstolos apoiados na vossa graça, que tudo cria e tudo renova. Amém!